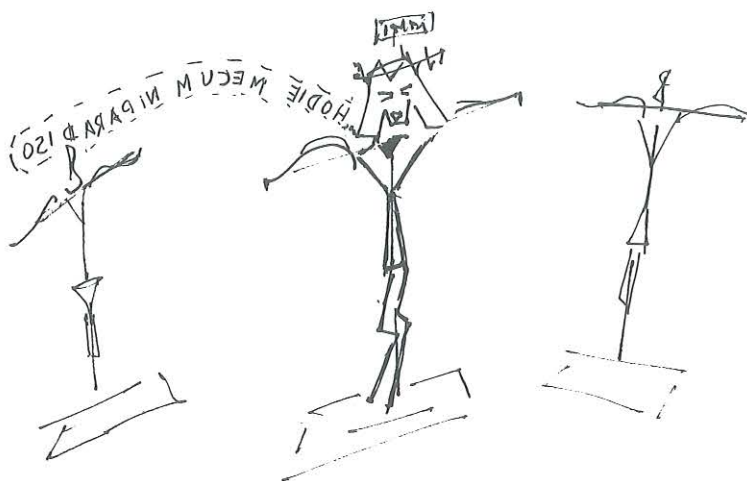


## O «POÉTICO» POSSÍVEL, NAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS BRASILEIRAS COM RICARDO MORELATTO

*Neide MARCONDES*

Prof.<sup>a</sup> Titular do Instituto de Artes, São Paulo,  
Universidade Estadual Paulista Brasil



Fra Angelico

Afresco nas celas do Convento S. Marco - Florença

Um Cristo crucificado com os ladrões,  
fala ao Bom Ladrão como nas histórias  
em quadrinhos: \_

Hodie Mecum in Paradiso

Historieta, história em quadrinhos, «comic», «fumetti», «bandé dessinée», «Bildgeschichté», «Streifengeschichte», são expressões usadas em cada idioma que apresentam relatos desenhados, ilustrações enquadradas com «nuvenzinhas» ou globos que se desprendem, geralmente, da boca dos protagonistas que, arquetipicamente encarnam determinados grupos sócio-regionais.

Algumas vezes, o repertório imagético apresenta também apêndices pontiagudo transformando personagens e ocasiões em verdadeiros signos icônicos.

«Eu criança me vejo com um Gibi» expressão esta utilizada no Brasil para designar qualquer publicação de Histórias em Quadrinhos.

Nos diversos clássicos em quadrinhos pode estar a «descrição» para indicar os elementos de um campo perceptivo e integração espacial ou a «narração» representando ação, acontecimento com transformação do descrito. Assim, torna-se diferente a comunicação e fruição com a «mimesis-descrição» e «diegesis-narração», com imagem ou sucessão de imagens substituindo a função verbal, segundo Juan Antonio Ramirez na sua obra *Medios de Masas e Historia del Arte*.

Na leitura das vinhetas, geralmente da esquerda p/direita, de cima p/baixo, outras modalidades de leitura indicam a forma de organização no espaço em transverticais, circulares e outras formas. Na problemática do tempo não apresentado, o leitor realiza esforço de reconstrução considerando a imagem como um momento significativo.

A expressividade das imagens (caricatura) com codificação de expressão gráfica típica com traços de dor, alegria, maldade, ironia, oferece ao leitor, o que se denomina, foneticamente conotado. Na historieta contemporânea a forma, o tamanho da letra sugerem o volume sonoro e sua qualidade.



O século XX, no Brasil, apresenta a instalação de técnicas de reprodução com processos gráficos do zinco e a fotogravura na imprensa em substituição à litografia. Linhas rápidas substituem o «sfumato» do lápis. A irreverência e imediatismo permitiram a escapada da técnica da pintura e dos cânones da arte acadêmica, porém, este descompromisso marginaliza a caricatura nos debates sobre modernidade, na presença do Modernismo no Brasil.

O traço vigoroso e largo de Nair de Teffé causa rumores na crítica de 1909 do cenário brasileiro.

O humor é um traço presente no Movimento Moderno Brasileiro. A caricatura, enquanto mensagem irreverente e imediatista permitem a cumplicidade entre o autor e o leitor no movimento artístico dos meios de comunicação consagrando escritores e artistas modernistas como: Manuel Bandeira, Carlos Drummond, Mario de Andrade e Oswald de Andrade.



"Madame A. Azeredo, ornamento dos salões-anjo dos lugúrios" Careta (8.10.1910), por Nair de Telfé (Rian)

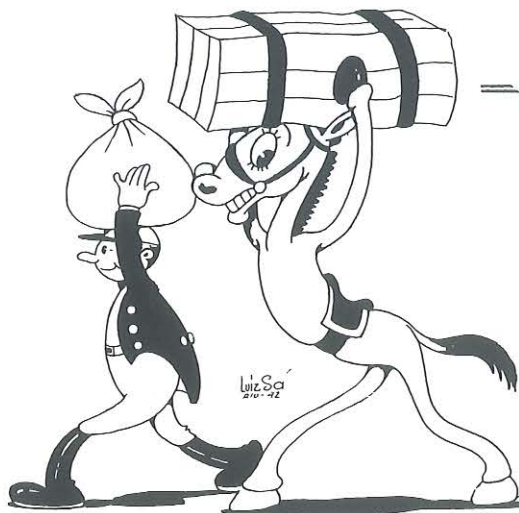


Mario de Andrade por Di Cavalcanti, 1928

Os caricaturistas do Modernismo não se dedicaram fundamentalmente a «charge» política. As publicações «O Malho» de (1902), «Kosmos» (1904), «O Tico-Tico» (1905), «Fon-Fon» (1907), compõem um dos mais expressivos olhares da vida quotidiana. São os «comics-book» abordando temas como a crise da habitação, lentidão nos transportes públicos, despachos do funcionalismo e cenas do carnaval.



— Ah! Que saudades do tempo em que eu barrovo e o mundo tremia!... 22-9-1944





O «Poético» Possível nas Histórias em Quadrinhos Brasileiras: do texto narrativo ao texto em volume é a tese defendida em 1996 pelo brasileiro Ricardo Morlatto, no curso de pós-graduação do Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista: Enredos bicolores mostravam ao então menino Ricardo, as visões de mundo ou linguagens possíveis para sua expressão.

O autor apresenta e analisa entre os brasileiros, obras de Péricles, dos anos de 40 e 50 que permitem juízos de valor no seu personagem «O Amigo da Onça». Em Millor Fernandes lê o senso humorístico em discurso quadrinizado; Henrique de Souza Filho, o Henfil interpreta o humor impiedoso, sem requintes, em analogia com o mundo representativo da linguagem. Ziraldo Alves Pinho dialoga com personagens sobre percepção e traços culturais, e em Maurício de Souza estuda sua «Turma da Mônica» com personagens que apresentam situações variadas junto ao público infantil. Luiz Gê é considerado o arquiteto dos quadrinhos com trabalho metalingüístico. Zélio apresenta renovação na linguagem e aproximação imediata com a vida brasileira.

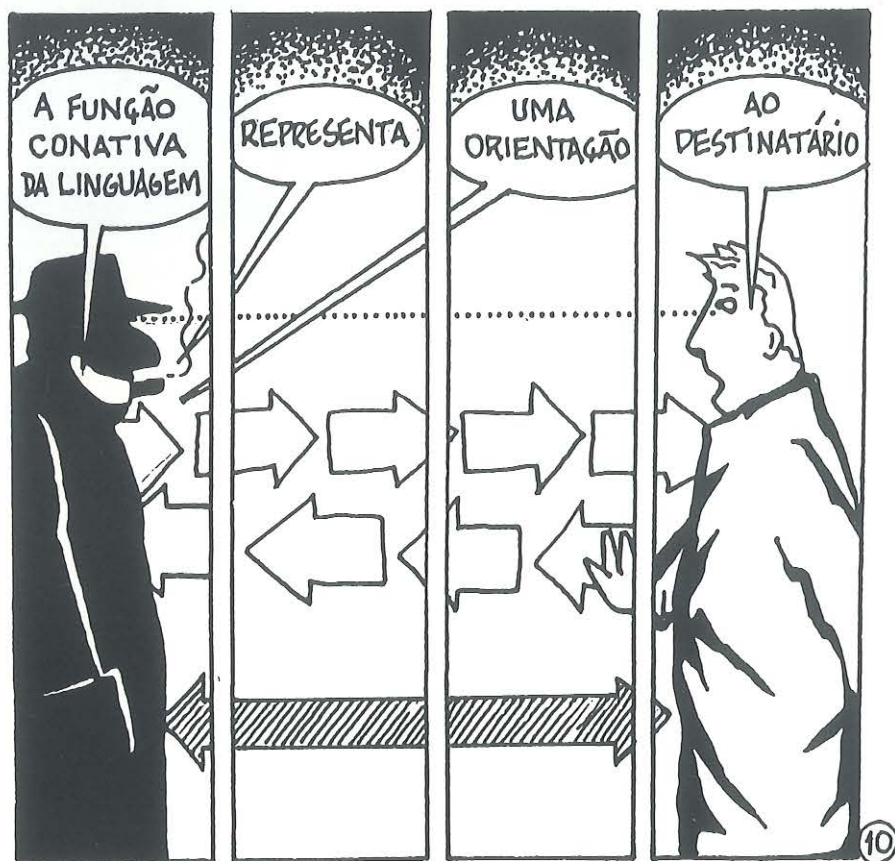


Mas com sua própria imagética, Morelatto termina expondo o «poético» possível nas histórias em quadrinhos chamando atenção para:

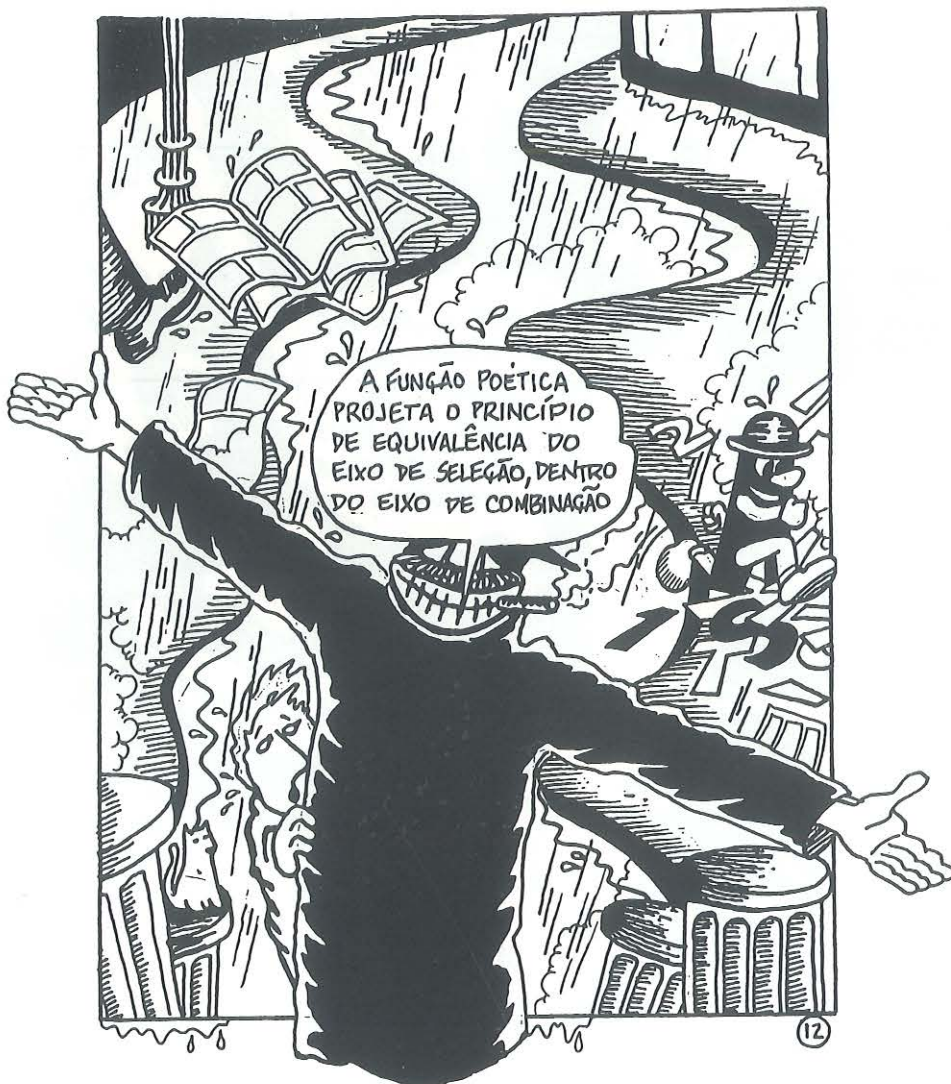
«e o visual dispensa uma descrição verbal mais objetiva»:

em discurso irônico projeta seus personagens que, em comicidade, critica a sofisticação do método de leitura finalizando com a simplicidade do:













## ÍNDICE

	Págs.
GUTIÉRREZ AYUSO, A., <i>Las representaciones esquemáticas del dolmen de Magacela: nuevas aportaciones e interpretaciones</i> .....	7
RODRÍGUEZ MATEOS, M. V., <i>La antigua iglesia trujillana de la Vera Cruz</i> .....	25
NAVAREÑO MATEOS, A., <i>Influencia del Monasterio de Guadalupe en la configuración urbanística de la Puebla en el siglo XVI</i> .....	33
GARCÍA MOGOLLÓN, F. J., <i>Los paneles de azulejería conservados en la parroquia de Cañaveral (Cáceres) y el maestro flamenco Juan Flores</i> .....	51
HERNÁNDEZ MIÑANO, J. de D., <i>Los fundamentos literarios, imaginativos y culturales de un emblema de Sebastián de Covarrubias</i> .....	67
ALONSO DE LA SIERRA, L., y QUILES, F., <i>Nuevas obras de Cornelio Schut El Joven</i> .....	83
ARCOS FRANCO, J. M., <i>La iglesia de San Bartolomé de la Coronada (Badajoz): aproximación a su proceso constructivo</i> .....	105
TEJADA VIZUETE, F., <i>Recorrido histórico-artístico por la iglesia de Santa Eulalia de Mérida (siglos XV-XVIII)</i> .....	125
GARCÍA MOGOLLÓN, F.-J., <i>Notas sobre la parroquia de Ahigal: el retablo mayor y sus autores, el escultor Juan García y los doradores José Muñoz de Resta y Manuel Giménez Salamanca</i> .....	161
MÉNDEZ HERNÁN, V., <i>El retablo mayor de la ermita de Ntra. Sra. de Sopedrán, en Jarrandilla de la Vera (Cáceres)</i> .....	179
MÉNDEZ HERNÁN, V., <i>El retablo mayor de la iglesia parroquial de Pasarón de la Vera (Cáceres)</i> .....	205
FERNÁNDEZ GARCÍA, A. M., <i>Pintura y comercio. Las relaciones anglo-españolas en el siglo XIX</i> .....	231
GILLE TORRES GUERRA, A., <i>Francesco Battaglioli en la Ópera de París</i> .....	243
FERNÁNDEZ MUÑOZ, Y., <i>Bermudo y la pintura costumbrista</i> .....	257
GUTIÉRREZ VIÑUALES, R., <i>Arte y sociedad. El mito de la bohemia, pervivencia romántica en la Argentina de principios del XX</i> .....	267
ORTUETA HILBERATH, E. de, <i>Cèsar Martinell y la restauración monumental en la provincia de Tarragona (1927-1935)</i> .....	277

	Págs.
ÁVILA MACÍAS, M. A., <i>Otras formas arquitectónicas a la sombra del Monasterio de Guadalupe: nuevas aportaciones sobre comarca de Las Villuercas</i> .....	301
PARDO FERNÁNDEZ, M. A., <i>Restauración de un edificio emblemático de la Casa de Feria: el castillo de Villalba de los Barros</i> .....	329

#### VARIA

TERRÓN REYNOLDS, M. T., <i>Una obra atribuida a Frans Francken II en Puebla de los Ángeles (Méjico)</i> .....	347
CORTÉS MORILLO, J., <i>Un cáliz de Damián de Castro en Berlanga (Badajoz)</i> .....	353
ARCOS FRANCO, J. M., <i>Nuevas aportaciones acerca del maestro Antonio José Proenza</i> ..	359
MARCONDES, N., <i>O «Poético» Possível, nas Histórias em Quadrinhos Brasileiras com Ricardo Morelato</i> .....	365